

Apresentação

A 15ª edição da *Revista Tempo e Espaço em Educação* apresenta o Número Temático “*Pierre Bourdieu: da Sociologia à Educação*”. Trata-se de uma edição temática que busca oportunizar um espaço de diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas, sobretudo do campo da educação, que fazem uso do arcabouço teórico-metodológico do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Quando faleceu, em 2002, Bourdieu gozava de um elevado prestígio, inclusive internacional, e sua obra foi considerada um marco não apenas para a sociologia, mas para todas as ciências humanas. De fato, o intento teórico de Bourdieu e os conceitos construídos e “lapidados” ao longo de sua trajetória intelectual ainda se mostram relevantes e têm potencializado uma diversidade de análises e reflexões, como se perceberá ao longo dos textos colecionados nesta publicação.

Se a sociologia, como definiu Bourdieu, em *A Profissão de Sociólogo*¹, é caracterizada por ter um conjunto de cânones, que se pode dizer fundacionais, em oposição às ciências naturais, que possuem, em termos genéricos, um modelo já tradicional e estabelecido para a produção de saberes, é compreensível que, hoje, Bourdieu seja visto como pertencendo, também, ao grupo dos autores que fundaram uma teoria do social e que não podem ser esquecidos – ainda que para ser contraposto. A razão para isso é simples: como todo autor clássico, Bourdieu inaugurou uma ruptura teórica a partir da qual emanou um novo modo de se compreender a prática e a pesquisa sociológicas. Sua obra é profunda e complexa, tanto a respeito do método e da cientificidade, quanto concernente à aplicação desse mesmo método e do arcabouço teórico de sua sociologia a diferentes dimensões sociais, daí derivando análises bastante particulares em diversos campos.

Imbuídos do espírito de contribuir com a continuidade na divulgação da teoria sociológica de Bourdieu e desejosos de que a leitura dos textos selecionados para esta publicação possibilitem reflexões críticas nos campos da sociologia e da educação, notadamente, é que entendemos por bem dedicar a Bourdieu mais um Número Temático entre tantos outros que já foram publicados no Brasil e em outros países. Os textos que compõem este dossiê externalizam esse compromisso ao revisitar conceitos da teoria bourdieusiana, tais como campo, *habitus*, capital cultural, capital simbólico, violência simbólica, dominação masculina, distinção, entre outros, conforme o leitor encontrará nas páginas deste número especial.

Como texto de abertura somos apresentados com a publicação de um artigo inédito de Pierre Bourdieu em língua portuguesa, intitulado: “*Provação escolar e consagração social. As classes preparatórias para as grandes escolas*”, cuja tradução foi realizada por Tiago Ribeiro Santos e Silvana Rodrigues de Souza Sato e a revisão técnica por Ione Ribeiro Valle. Trata-se de um longo artigo publicado pela *Revue Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, no ano de 1981, na França², no qual o autor demonstra que a ação pedagógica apresenta uma “eficácia propriamente mágica de iniciação e de consagração”, não se limitando a produzir “efeitos técnicos”, definidos como saberes e saber-fazer inculcados. É no que caracteriza como “escolas de elite” que o autor observa, a partir de uma enquete de grande envergadura, realizada nas chamadas grandes escolas (em particular Escola Normal Superior e Escola Politécnica), uma sucessão ininterrupta de atividades, que favorecem, por meio de uma “cultura de urgência”, a capacidade de “mobilizar rapidamente as ideias” e de “tratar honrosamente qualquer questão”. O autor constata que essas operações técnicas, “sobredeterminadas simbolicamente”, se efetivam por meio de um ritual de consagração, que preenche “uma função de consagração”, produzindo “uma nobreza separada, socialmente distinta, sagrada”.

Na sequência temos o artigo *Da meritocracia escolar financiada pela família à meritocracia escolar promovida pelo Estado: a igualdade de oportunidades progride a passo*, de Ione Ribeiro Valle, que utiliza como referência no-

ções da teoria das práticas sociais de Pierre Bourdieu e de seus colaboradores para examinar aspectos da política educacional brasileira a partir dos anos de 1960 no que se refere à meritocracia escolar. Valle parte do pressuposto de que a meritocracia escolar tem sido financiada historicamente pelas famílias, favorecendo aquelas que estão mais bem posicionadas para desenvolver estratégias de reconversão dos seus capitais (econômico, cultural, social, simbólico). A autora observa que o quadro teórico mobilizado no estudo ajuda a desnudar artimanhas de reprodução social e, ao mesmo tempo, a apostar na Escola e na Universidade como espaços de frenagem das desigualdades e de luta por justiça social.

Em *Esboços de uma teoria da prática da educação. Pierre Bourdieu, educação do corpo, violência e capital simbólico*, Eduardo Galak busca pensar a educação do corpo a partir da perspectiva metodológica de Bourdieu, de modo a analisar como o social influi na educação do corpo e a educação do corpo influi no social, assim como os efeitos éticos, políticos e estéticos do corporal. O problema que ocupa Galak é o de pensar o corpo como capital simbólico que é aprendido e apreendido dentro de um conjunto de esquemas de classificação e de estratégias de socialização, e que são manifestos de maneira prática na (di)visão social do mundo.

Na sequência, no artigo *O capital musical e a distinção ao acesso do ensino de música nas escolas brasileiras: reflexões a partir das teorias de Pierre Bourdieu*, José Rodrigo Santos Velho propõe uma reflexão sobre o capital musical, o campo da música e a distinção ao seu acesso no Brasil, especialmente, nas escolas brasileiras. Para tanto, Velho apropria-se parcialmente da produção intelectual de Bourdieu para discutir tanto o acesso distinto aos bens musicais quanto à herança cultural disposta concomitantemente pelos *habitus* familiares e pelo círculo social a que os indivíduos pertencem, identificando uma distinção no acesso à música entre os herdeiros de um maior capital social e cultural e aqueles que pertencem às classes sociais mais desfavorecidas.

Em “*Tiempo livre*”: *reflexiones sobre una (im)posibilidad*, Martín Caldeiro realiza um ensaio sobre a possibilidade de pensar o “tempo livre” como uma forma de

capital. Para tal, valendo-se de algumas categorias de Bourdieu e Passeron, como *habitus*, *campo* e *distinção*, analisa a configuração que as práticas corporais podem adotar nas sociedades nas quais as relações de produção da cultura tomaram a lógica da produção capitalista e as regras do mercado colonizaram o tempo total do homem.

Por sua vez, o texto *Working with Bourdieu's concept of habitus in educational research on social class* evoca a crítica de Diane Reay quanto ao uso do termo *habitus* na pesquisa educacional: o conceito é usado de forma generalizada e, na maioria das vezes, aparece mais como uma exibição intelectual, escassa ou isenta de qualquer trabalho analítico, sendo, muitas vezes, empregado independentemente do conceito de campo. Nesse sentido, o artigo de Reay apresenta diferentes proposições. De um lado, baseando-se em pesquisas sobre escolha no ensino superior do Reino Unido e amparando-se na tendência da utilização de conceitos pré-reflexivos quando se trabalha com *habitus*, examina tanto a utilidade deste termo no trabalho empírico como as suas limitações. Por outro lado, traça conexões entre *habitus* como uma ferramenta conceitual e as possibilidades que esta categoria apresenta para contribuir para explicações teóricas, em especial, para a transformação social.

No texto *O aprendizado pelo corpo: conceitos de Pierre Bourdieu para uma leitura do futebol feminino*, Leila Salvini e Wanderley Marchi Júnior intentam um exercício de reflexão e aproximação entre o esporte feminino, notadamente, o futebol feminino, e os elementos constituidores das noções de campo e *habitus*, constituidores, mais precisamente, do campo esportivo e dos fundamentos ocultos de dominação (masculina) que organizam as práticas nesse espaço. Os autores partem da consideração do corpo como um dos elementos fundamentais à compreensão da teoria de Bourdieu, no tocante à exteriorização das estruturas incorporadas como materialização das disposições aprendidas devido à localização do agente na estrutura social. Ao cabo da investigação, Salvini e Marchi Júnior constataam a presença, ainda que velada, dos fundamentos de dominação masculina como organizadores das práticas

esportivas por meio da normatização dicotômica dos corpos e das modalidades.

Em *Ensaio sobre socialização: incursões em noções de Pierre Bourdieu*, Marilândes Mól Ribeiro de Melo traça algumas nuances capazes de contribuir para a compreensão da ideia de socialização a partir do estudo de Bourdieu, que demanda apreender a socialização como resultante da incorporação de um determinado *habitus* construído por uma multiplicidade de fatores. Assim, Melo propõe operacionalizar o conceito de socialização matizando-os com as noções de família e herança familiar, tempo e distância da necessidade, violência simbólica, *illusio*, desejo de aceitação e pertencimento, de forma a mostrar que a socialização pode ser definida pelos conceitos de Bourdieu, quando inscritos nas práticas.

O conceito de “campo” é retomado em *Reflexões sobre a Educação Física a partir dos conceitos de “campo” em Pierre Bourdieu e de “paradigma” em Thomas Kuhn*, no qual Cristiano Mezzaroba e Jaison José Bassani desenvolvem aproximações entre estas duas categorias, procurando refletir especialmente sobre a constituição da Educação Física brasileira e de seu campo acadêmico, científico e profissional. Mezzaroba e Bassani questionam se é possível, através do conceito de paradigma, pensar a Educação Física brasileira como campo. Para tanto, elencam práticas sociais vistas como exemplos de padrões paradigmáticos a fim de viabilizar o exercício reflexivo proposto. Os autores identificam um percurso histórico que revela pequenas transformações no interior da Educação Física, as quais deslocam o enfoque biomédico, até então dominante, dos seus saberes/fazer para uma aproximação com as ciências humanas e sociais, de forma a externar que o conflito de ideias e de posições pode enriquecer/fortalecer/transformar o campo.

No artigo *Jurisprudência professoral: o que dizem os professores sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da Rede Pública de Ensino em Santa Catarina*, Marcos Rogério dos Santos e Jourdan Linder-Silva refletem acerca das percepções dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes a partir das proposições de Bourdieu concernentes ao “juízo professoral” e aos processos de nomeação. O trabalho

de Santos e Linder-Silva envolveu a análise de 22.356 questionários respondidos por professores das escolas públicas de Santa Catarina que participaram das edições de 2007 e 2011 da Prova Brasil. Os resultados analisados resultaram de um bloco de 10 questões que contemplam infraestrutura física e/ou pedagógica, conteúdos curriculares, insegurança física, não cumprimento do conteúdo curricular, baixo salário docente, meio em que o aluno vive, nível cultural dos pais, entre outros, de modo a indicar que a responsabilização pela promoção de dificuldades de aprendizagem recai sobretudo sobre fatores externos à escola.

Os Herdeiros: uma leitura do processo de distinção no campo universitário traz uma proposta de Tiago Ribeiro Santos e Elaine Aparecida Teixeira Pereira para identificar a noção de distinção, como elemento que contribui à problemática da desigualdade social, ao longo da obra *Os Herdeiros*. Segundo os autores, esta noção aparece especialmente em outra obra de Bourdieu, *A Distinção*. Nesse sentido, Santos e Pereira procuram indicar formas escolares de distinção autorizadas a se manifestar segundo a estrutura do espaço universitário apresentado pela obra *Os Herdeiros*.

A meritocracia volta a ser debatida no artigo *Escola, violência simbólica e meritocracia em grupos escolares do sul de Santa Catarina: algumas reflexões a partir de Pierre Bourdieu*, de Ana Paula de Souza Kinchescki, Viviane Grimm e Fernando Cesar Sossai. Os autores buscam revisitar a teoria da violência simbólica apresentada por Bourdieu e Passeron em *A Reprodução*, com a finalidade de refletir sobre os discursos meritocráticos em dois grupos escolares do sul catarinense. A meritocracia é analisada a partir de práticas de premiação, tomadas como casos exemplares em um conjunto de fontes de natureza diversa, circunscritas ao período de 1949 a 1972. Kinchescki, Grimm e Sossai constataam a recorrência de discursos meritocráticos nas escolas ligados a formas de violência simbólica, pautadas por práticas de hierarquização, classificação, premiação e comparação entre alunos com o fim de eleger os mais notáveis e produzir um ideal de estudante.

Na sequência, o artigo *Uma proposta de uso dos questionários socioeconômicos da Prova Brasil*, de Helena Hinke

Dobrochinski Candido, examina os questionários socioeconômicos que acompanham a Prova Brasil 2011, pautando-se na teoria sociológica de Bourdieu. Candido analisa as questões e o tipo de informações que este instrumento pode oferecer aos pesquisadores, considerando imprescindível que qualquer análise de dados esteja fundamentada em um aporte teórico adequado, razoável e relevante para o problema de pesquisa, independentemente dos autores ou perspectivas adotados.

Por sua vez, em *Kant, Bourdieu e o Gosto: sobre a origem social da faculdade de julgamento*, Marcos Rohling trata de uma crítica formulada por Bourdieu, em *A Distinção*, à tradição filosófica da estética kantiana, nos termos da origem da faculdade de julgamento, como exemplar do gosto. Rohling salienta que, diversamente de Kant, para Bourdieu são as relações sociais, caracterizadas pelos conflitos e pelas lutas pelo poder no interior da cada campo, que originam o gosto. Além disso, o autor acena para a semelhança da crítica de Bourdieu com aquelas de autores que promoveram o *descentramento* do sujeito moderno, nos termos de Stuart Hall.

Certamente, este Número Temático não pretende fazer uma análise sistemática do legado, das possibilidades instrumentais, das categorias e conceitos da teoria sociológica de Bourdieu. Também, não visa defender a autonomia dos textos de um autor considerado, por muitos, como clássico, pois apesar da sua relevância, seu conteúdo não é “perene”, de “aplicação universal”³. O pleno entendimento de textos clássicos, como os de Bourdieu, “(...) pressupõe a compreensão do que eles pretendiam significar e como este significado pretendia ser aceito”⁴.

Ao contrário, este mais recente material traz reflexões realizadas por pesquisadores a partir de temáticas bastante diversificadas, mas também fortemente unidas, porque apresentam como ponto comum o uso em menor ou maior intensidade da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, em especial, a busca pelo desvelamento das várias formas de relações de poder no espaço social. Assim, esperamos que o presente volume contribua, seja proporcionando conhecimentos e reflexões a respeito das ciências humanas e sociais, por meio das múltiplas possibilidades que a obra de Bourdieu põe em

perspectiva, seja motivando o leitor a aprofundar seus conhecimentos e reflexões da obra deste sociólogo. Se alguns desses objetivos forem alcançados, então a presente publicação terá cumprido seu propósito.

Boa leitura!

Ione Ribeiro Valle
Cristiano Mezzaroba
Helena Hinke Dobrochinski Cândido
Viviane Grimm
Marcos Rohling
Organizadores

Notas

1 BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A Profissão de Sociólogo*. Preliminares Epistemológicas. Trad. Guilherme J. de Freitas Teixeira. 3ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

2 Vale assinalar que o texto aqui apresentado observa as características editoriais de sua publicação original, visando manter o próprio estilo do autor, presente em obras como *Homo academicus* (publicada em 2011 pela Editora da UFSC) e *Os herdeiros* (publicada em 2014 também pela EdUFSC).

3 SKINNER, Q. Meaning and understanding in the history of ideas. In: SKINNER, Q. *Visions of Politics*, Vol. 1 (Regarding Methods). Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

4 Idem, p. 48.

